

Sarney

Aconteceu no interior

Ministros que têm hábito de viajar ao interior nos fins de semana estão transmitindo ao presidente Sarney uma curiosa constatação: passaram a sentir do público interiorano sinais mais efetivos de apoio, quando se referem ao nome do chefe do Governo. São sinais que começam a ser captados coincidentemente quando o Presidente mais se expõe para rebater críticas à sua administração, como fez na Rede Bandeirantes. Houve uma mudança de enfoque na comunicação, que teria produzido melhorias na imagem presidencial.

Exemplo desse fenômeno foi dado recentemente no interior do Rio Grande do Norte, numa manifestação à qual compareceu o ministro João Alves Filho, para inaugurar uma barragem. O governador Geraldo Mello, em gesto surpreendente, num exaltado discurso, afirmou ser contrário àqueles que jogam pedras no Presidente, criticando-o por todos os erros cometidos pelo Governo, ou pelas mazelas do País. E disse mais: não voltará as costas para o Presidente da República, pedindo ao ministro do Interior que levasse aquele testemunho ao próprio Sarney, inclusive os aplausos do povo do Seridó toda vez que era citado o nome do Presidente, entremeados de vaias aos políticos profissionais. Alves não só fez o que Mello

lhe pedira, como ainda levou ao gabinete de Sarney, em seu despacho na última quarta-feira, uma fita gravada na manifestação, em que o discurso do governador do Rio Grande do Norte tinha sido autenticado.

Isso não vem por milagre. O Presidente matinha-se retraído, e resolveu sair da sua reserva para se antepor aos fatos. Já sabe, agora, que tem mais de vinte por cento de aceitação popular, possivelmente transferíveis ao nome que apoiar à Presidência. Há quem, entre experientes observadores do Congresso, projete até uma eventual vitória do candidato apoiado por Sarney, caso a esse apoio se juntem os moderados do PMDB. Tudo isso poderia deixar retemperado o ânimo dos *imagemakers* de Sarney, mas o Presidente não parece interessado em influir na sua sucessão. Deverá se dedicar ao projeto de se tornar candidato ao Senado por um dos estados que visitou, até ontem, quem sabe Roraima, pelos agrados com que tem tratado o governador Romero Jucá Filho. As demais opções de Sarney são, não pela ordem, o Maranhão — onde neste fim de semana avalia novamente suas condições eleitorais para 1990, — Tocantins, Goiás e até o Amapá, cujo governador, Jorge Nôva da Costa, estaria realizando administração elogiada no Palácio do Planalto.